

## Flutuação populacional de afídeos e parasitoides associados a cereais de inverno, em Passo Fundo-RS, na safra de 2014

Alberto L. Marsaro Júnior<sup>1</sup>; Laura Viana Vargas<sup>2</sup>; Douglas Lau<sup>1</sup>; Paulo R. V. S. Pereira<sup>1</sup>; João L. F. Pires<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Trigo, CP 451, CEP 99001-970, Passo Fundo/RS, alberto.marsaro@embrapa.br; <sup>2</sup>Universidade de Passo Fundo, CEP 99052-900, Passo Fundo/RS.

Os afídeos são os principais insetos pragas da cultura do trigo no sul do país e seus principais inimigos naturais são os himenópteros das famílias Aphelinidae e Braconidae. Este trabalho teve por objetivo avaliar a flutuação das populações de afídeos e de parasitoides em Passo Fundo-RS, na safra de inverno de 2014. O monitoramento foi realizado numa área experimental onde haviam sido semeadas três cultivares de trigo, BRS Tarumã, Quartzo e BRS Guamirim, e uma de aveia preta, BRS 139 Neblina, entre maio e julho de 2014. Cada cultivar ocupava uma área de 216 m<sup>2</sup> com quatro repetições. Durante a condução do estudo não foram aplicadas inseticidas para controle dos afídeos. Para as amostragens, semanais, foram instaladas duas bandejas amarelas, contendo solução conservante, no período de julho a novembro de 2014. Os insetos coletados nas bandejas foram peneirados e preservados em álcool 70%. Em laboratório, os afídeos e parasitoides foram identificados com auxílio de chaves taxonômicas e uso de microscópio estereoscópico e microscópio. Foram coletados 165 afídeos: *Rhopalosiphum padi* (Linnaeus, 1758) (56%), *Sitobion avenae* (Fabricius, 1775) (3%), *Metopolophium dirhodum* (Walker, 1849) (2%), *Rhopalosiphum maidis* (Fitch, 1856) (1%), *Rhopalosiphum rufiabdominalis* (Sasaki, 1899) (1%) e outros não identificados (37%); e 173 parasitoides: *Aphidius colemani* Viereck, 1912 (52%), *Aphidius uzbekistanicus* Luzhetskii, 1960 (19%), *Aphidius picipes* (Nees, 1811) (18%), *Aphidius rhopalosiphii* De Stefani-Perez, 1902 (5%), *Aphidius ervi* Haliday, 1834 (3%), *Praon gallicum* Starý, 1971 (2%) e *Lysiphlebus testaceipes* (Cresson, 1880) (1%). O incremento na curva de afídeos alados coletados nas bandejas iniciou em setembro com o pico na terceira semana do mês de outubro, provavelmente devido à elevação das temperaturas médias, tornando-se favoráveis ao desenvolvimento dos afídeos (16 a 21 °C). O pico da população de parasitoides ocorreu no início do período de monitoramento (julho), quando as temperaturas médias estavam entre 12 e 14 °C, não estando associado ao pico da população de afídeos.

**Palavras-chave:** Aveia preta, controle biológico, trigo.

**Apoio:** Embrapa Trigo